CADERNO DE
CIÊNCIAS E SAÚDE
DO SEMIÁRIDO
Entre territórios e encontros: formação em saúde e produção do cuidado no SUS.
ISSN 3086-4844

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Continuing Health Education and Human Rabies Surveillance in Primary Care: An Experience Report on a Multiprofessional Intervention

[1]Vanessa Oliveira Ferreira: Farmacêutica, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia

[2]Hugo Natan Azevedo Mesquita: Nutricionista, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0009-0001-2587-6450

[3]Milena Maria Rocha Lopes: Psicóloga, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0009-0002-8422-1339

[4]Tacilane Cândido Almeida: Assistente Social, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia.

[5]Ana Letícia Ferreira Santos: Enfermeira, Residente multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0000-0003-2495-5971

[6]Francisca Elzenita Alexandre: Mestre em Saúde da Familia, Docente Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0000-0003-4797-5668

RESUMO

A raiva é uma zoonose viral aguda de elevada relevância para a saúde pública devido à sua letalidade próxima de 100% após o início dos sinais clínicos. Apesar de ser uma doença prevenível por meio da vacinação animal, profilaxia pós-exposição e ações educativas, ainda representa um desafio para os serviços de saúde, especialmente diante da necessidade de reconhecimento precoce dos acidentes com potencial risco de transmissão e do adequado manejo dos casos. Este estudo tem como objetivo relatar a

experiência de uma intervenção de Educação Permanente em Saúde sobre raiva humana realizada com profissionais de uma unidade de Atenção Primária à Saúde de um município do estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por cinco residentes multiprofissionais e uma tutora durante uma roda geral da unidade, realizada em maio de 2026, envolvendo aproximadamente 24 trabalhadores de diferentes categorias profissionais. A atividade teve duração aproximada de uma hora e foi conduzida por meio de exposição dialogada, utilizando recurso audiovisual, seguida de discussão aberta, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas ao manejo de acidentes por animais potencialmente transmissores da raiva. Foram abordados aspectos epidemiológicos da doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas preventivas, vacinação animal, profilaxia pós-exposição e fluxo assistencial. Observou-se ampla participação dos profissionais, com destaque para relatos de situações vivenciadas no cotidiano do serviço, questionamentos sobre critérios de indicação de vacina e soro antirrábico e discussões sobre os fluxos de atendimento. A experiência evidenciou que a Educação Permanente em Saúde constitui importante estratégia para qualificação das práticas profissionais, fortalecimento da vigilância em saúde e ampliação da capacidade de resposta dos serviços frente aos agravos evitáveis. Conclui-se que ações educativas voltadas aos profissionais da Atenção Primária contribuem para o aprimoramento do cuidado, da notificação e da prevenção da raiva humana.

Palavras-chave: Zoonose. Educação Permanente em Saúde. Vigilância em Saúde.

ABSTRACT

Rabies is an acute viral zoonosis of significant public health importance due to its fatality rate of nearly 100% following the onset of clinical signs. Although preventable through animal vaccination, post-exposure prophylaxis, and educational initiatives, it remains a challenge for health services—particularly regarding the early recognition of incidents carrying a potential risk of transmission and the appropriate management of cases. This study aims to report the experience of a Continuing Health Education intervention regarding human rabies, conducted with professionals from a Primary Health Care unit in a municipality in the state of Ceará. This is an experience report developed by five multiprofessional residents and a supervisor during a general staff meeting at the unit in May 2026, involving approximately 24 workers from various professional categories. The activity lasted about one hour and was conducted through an interactive presentation using audiovisual aids, followed by an open discussion, clarification of questions, and the sharing of experiences related to managing incidents involving animals capable of transmitting rabies. Topics covered included the disease's epidemiological

aspects, modes of transmission, signs and symptoms, preventive measures, animal vaccination, post-exposure prophylaxis, and care pathways. Broad professional participation was observed, notably through accounts of real-life situations encountered in daily practice, questions regarding criteria for administering rabies vaccines and immunoglobulin, and discussions on care workflows. The experience demonstrated that Continuing Health Education is a vital strategy for improving professional practices, strengthening health surveillance, and enhancing the service's response capacity regarding preventable health issues. It is concluded that educational initiatives aimed at Primary Care professionals contribute to improving care, reporting, and the prevention of human rabies.

Keywords: Zoonosis. Continuing Health Education. Health Surveillance.

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose viral aguda causada por vírus do gênero Lyssavirus, capaz de acometer todos os mamíferos, incluindo os seres humanos. A infecção compromete o sistema nervoso central e apresenta elevada gravidade clínica, sendo considerada praticamente fatal após o aparecimento dos sintomas. Sua transmissão ocorre principalmente por meio da saliva de animais infectados, através de mordeduras, arranhaduras ou contato com mucosas e feridas abertas. Embora seja uma doença prevenível, a raiva permanece como importante problema de saúde pública em diversos países (Babboni; Modolo, 2011).

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou avanços significativos no controle da raiva humana transmitida por cães, resultado das campanhas de vacinação animal e da ampliação do acesso à profilaxia pós-exposição. Entretanto, novos desafios epidemiológicos têm sido observados, especialmente relacionados à circulação viral em animais silvestres, com destaque para os morcegos, atualmente considerados os principais transmissores da doença em humanos no país (Brasil, 2025).

A vigilância da raiva demanda atuação integrada entre assistência, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e controle de zoonoses. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico

por constituir a principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo frequentemente responsável pelo primeiro atendimento às vítimas de acidentes envolvendo animais potencialmente transmissores da doença. Assim conforme Cerqueira et al., (2023). além do atendimento clínico, cabe às equipes da APS desenvolver ações educativas, identificar situações de risco, realizar notificações e articular medidas preventivas junto à comunidade.

A Educação Permanente em Saúde destaca-se como importante ferramenta para qualificação dos processos de trabalho e fortalecimento das ações de vigilância em saúde. Fundamentada na aprendizagem significativa e na problematização do cotidiano dos serviços, possibilita a reflexão crítica sobre práticas profissionais e favorece a construção coletiva de conhecimentos. Dessa forma, torna-se relevante promover espaços de discussão que contribuam para atualização dos profissionais acerca do manejo adequado da profilaxia antirrábica humana (Rio de Janeiro, 2020).

A realização da presente intervenção foi motivada pela identificação, no território adscrito à unidade de saúde, da presença frequente de cães e gatos errantes, associada ao relato recorrente de acidentes por mordedura observado pelos profissionais da equipe. Considerando que a raiva humana permanece como uma zoonose de elevada letalidade e constitui importante problema de saúde pública, especialmente em cenários de vulnerabilidade relacionados ao controle inadequado de animais e à exposição humana, evidencia-se a necessidade de qualificar continuamente os profissionais da Atenção Primária à Saúde quanto às ações de prevenção, vigilância epidemiológica e manejo oportuno dos casos suspeitos ou exposições de risco.

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se pela importância de fortalecer os conhecimentos técnicos da equipe multiprofissional, contribuindo para a ampliação da capacidade de resposta dos serviços de saúde frente às situações envolvendo acidentes com animais potencialmente transmissores da doença, bem como para a melhoria do cuidado ofertado à população.

Assim, o estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma intervenção de Educação Permanente em Saúde sobre raiva humana, realizada com profissionais de uma unidade de Atenção Primária à Saúde, com foco na qualificação das práticas assistenciais e no fortalecimento das ações de vigilância em saúde no território.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir de uma intervenção de Educação Permanente em Saúde desenvolvida por residentes multiprofissionais. A atividade ocorreu em 28 de maio de 2026, durante uma roda geral realizada em uma unidade de Atenção Primária à Saúde localizada em um município do estado do Ceará.

Participaram aproximadamente 24 profissionais de diferentes categorias, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, profissionais da farmácia, trabalhadores dos serviços gerais, equipe administrativa e gestão da unidade. A intervenção foi conduzida por cinco residentes e uma tutora, sendo cinco vinculados à Residência em Saúde da Família e Comunidade e uma residente da área de Saúde Mental.

A ação teve duração aproximada de uma hora e foi desenvolvida por meio de exposição dialogada, com uso de tecnologias leves e apresentação em slides. Foram abordados aspectos relacionados à raiva humana, formas de transmissão, cenário epidemiológico, sinais e sintomas, condutas frente aos acidentes, profilaxia pós-exposição, vacinação animal, importância da notificação e papel da Atenção Primária na prevenção da doença.

Ao final, realizou-se um momento de discussão aberta, com perguntas, respostas e compartilhamento de experiências entre os participantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre situações vivenciadas no cotidiano do serviço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elevada participação dos profissionais e o envolvimento ativo durante a intervenção evidenciaram o interesse da equipe em aprimorar os conhecimentos relacionados às zoonoses e, em especial, ao atendimento antirrábico humano. A presença de dúvidas acerca da indicação da vacina, do soro antirrábico e dos fluxos de encaminhamento demonstra que, apesar da disponibilidade de protocolos bem estabelecidos, ainda existem lacunas no processo de trabalho. Esses achados corroboram o estudo de Silva et al. (2022), que identificou que a complexidade dos protocolos, as constantes atualizações das recomendações e a insuficiência de capacitações são fatores que limitam a utilização adequada da profilaxia pós-exposição pelos profissionais de saúde brasileiros.

Outro aspecto observado durante a atividade foi a frequente discussão sobre a tomada de decisão diante de acidentes envolvendo animais de origem desconhecida ou não passíveis de observação. Essa dificuldade também foi descrita por Moriwaki et al. (2013), que verificaram inconsistências na indicação da profilaxia antirrábica no primeiro atendimento às vítimas de agressões por animais, ressaltando que falhas na avaliação clínica podem resultar tanto em tratamentos desnecessários quanto na omissão de medidas preventivas essenciais. Esses achados reforçam a importância da atualização permanente dos profissionais para garantir condutas seguras e alinhadas às recomendações do Ministério da Saúde.

A abordagem multiprofissional da intervenção favoreceu a integração entre assistência, vigilância epidemiológica e gestão, aspecto considerado essencial para o enfrentamento das zoonoses. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde configura-se como estratégia capaz de transformar as práticas profissionais ao promover aprendizagem baseada em problemas reais do cotidiano dos serviços. Essa perspectiva fortalece a reflexão crítica, a troca de saberes entre diferentes categorias e a qualificação das ações desenvolvidas no Sistema Único de Saúde, contribuindo para maior

segurança na tomada de decisão frente aos agravos de interesse em saúde pública (Brasil, 2018).

As discussões também evidenciaram preocupação dos profissionais com a presença de animais errantes no território, reconhecendo-os como importante fator de risco para acidentes e possível exposição ao vírus da raiva. Embora o Brasil tenha reduzido significativamente os casos de raiva humana transmitida por cães, estudos demonstram que a circulação viral permanece ativa, sobretudo em ciclos silvestres, exigindo vigilância epidemiológica contínua e fortalecimento das ações preventivas.

Dessa forma, o conhecimento sobre os diferentes ciclos de transmissão torna-se indispensável para o adequado manejo dos casos suspeitos e para a implementação de medidas de controle no território (Cordeiro et al. 2024). A experiência desenvolvida também reforçou a importância da qualificação profissional para o adequado preenchimento das notificações e condução dos atendimentos antirrábicos.

Estudo realizado no estado do Ceará por Cavalcante, Florêncio e Alencar (2017) destaca que a vigilância epidemiológica da raiva depende diretamente da qualidade das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), uma vez que essas informações subsidiam o monitoramento epidemiológico e o planejamento das ações de prevenção e controle. Assim, iniciativas educativas como a realizada neste estudo contribuem não apenas para a melhoria da assistência individual, mas também para o fortalecimento da vigilância em saúde.

Por fim, os resultados da intervenção demonstraram que espaços educativos voltados à discussão de casos e atualização dos protocolos favorecem maior segurança dos profissionais diante dos acidentes com potencial risco de transmissão da raiva. Considerando que a doença apresenta letalidade próxima de 100% após o início dos sintomas, mas é praticamente evitável quando a profilaxia pós-exposição é realizada de forma correta e oportuna, torna-se imprescindível investir continuamente em ações

de Educação Permanente que fortaleçam o conhecimento técnico das equipes e contribuam para a prevenção de agravos evitáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção desenvolvida possibilitou o fortalecimento dos conhecimentos dos profissionais acerca das ações de prevenção, vigilância e manejo da raiva humana no contexto da Atenção Primária à Saúde, evidenciando a relevância de estratégias educativas voltadas à qualificação contínua dos trabalhadores. A participação ativa da equipe durante a atividade demonstrou não apenas o interesse pelo tema, mas também a necessidade da manutenção de espaços permanentes de atualização e discussão no ambiente de trabalho.

A Educação Permanente em Saúde mostrou-se uma ferramenta estratégica para promover reflexão crítica sobre as práticas assistenciais, esclarecer dúvidas relacionadas aos protocolos de atendimento e fortalecer a articulação entre assistência e vigilância em saúde. Nesse sentido, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão dos profissionais acerca do papel da Atenção Primária como ponto fundamental na prevenção da raiva humana e no enfrentamento oportuno de agravos potencialmente fatais.

Conclui-se que ações educativas direcionadas aos profissionais de saúde representam importantes estratégias para qualificar o cuidado ofertado, ampliar a capacidade de resposta dos serviços e fortalecer as práticas de vigilância em saúde, especialmente diante de doenças preveníveis que demandam identificação precoce, manejo adequado e atuação integrada das equipes de saúde.

6 REFERÊNCIAS

BABBONI, S. D.; MODOLO, J. R. Raiva: Origem, Importância e Aspectos Históricos. **UNOPAR Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, [S.L.], n. 13, p. 349-356, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/62e06bb2-67ad-

42be-a0fa-07c58c049de2/content. Acesso em: 11 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Raiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permane nte_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.

CAVALCANTE, K. K.; FLORÊNCIO, C. M.; ALENCAR, C. H. Profilaxia antirrábica humana pós-exposição: características dos atendimentos no estado do Ceará, 2007-2015. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 5, n. 4, p. 337-345, 2017.

CERQUEIRA, T. A. P. M. et al. Mudança no perfil epidemiológico da raiva no Brasil. **Pubvet,** [S.L.], v. 17, n. 09, p. 1-8, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v17n9e1455. Disponível em: https://more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista. Acesso em: 10 jun. 2026.

CORDEIRO, L. L. L. R.a et al. Perfil dos atendimentos antirrábicos pós-exposição a mamíferos silvestres em região de saúde, Pernambuco, Brasil, 2014-2020. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 1-17, 16 dez. 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.17058/reci.v14i3.19244. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/19244?utm_source=chat gpt.com. Acesso em: 26 jun. 2026.

MORIWAKI, A. M. et al. Avaliação da profilaxia no primeiro atendimento pós-exposição ao vírus da raiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 428-435, 2013.

SILVA, R. M. da et al. Factors Limiting the Appropriate Use of Rabies Post-exposure Prophylaxis by Health Professionals in Brazil. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, 2022.